



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

ATA DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS
Dia 20 de Março de 2018 – 2ª Reunião

C.M.R.P
Res. 93/17
Fl. 17
Rub. Radb

Aos vinte dias do mês de março de 2018, às 15:00 h. na Sala de Comissões da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, reuniram-se os membros da **Comissão Especial de Estudos Para Analisar e Viabilizar Programas de Assistência às Mães de Bebês Prematuros na Cidade de Ribeirão Preto**, nos termos da Resolução nº 93/2017. Integram esta CEE, a Vereadora Gláucia Berenice (PSDB) - Presidente e os vereadores João Batista (PP), Dr. Luciano Mega (PDT) e Marinho Sampaio (PMDB) - Membros. A Vereadora Gláucia Berenice inicia os trabalhos, cumprimentando e agradecendo a presença de todos, em especial dos vereadores Marinho Sampaio e Dr. Luciano Mega, membros desta CEE aqui presentes. Presentes também assessores do vereador João Batista que justificaram sua ausência. Presentes também a Sra. Rose e a Sra. Célia, representantes da ONG Mulheres do Brasil. A presidente da CEE faz um relato sobre os motivos que levaram a criação dessa Comissão e diz que o objetivo dessa reunião é ouvir a Dra. Márcia Soares de Freitas Motta, médica pediatra e Coordenadora do Programa de Saúde da Criança e do Adolescente e a Sra. Márcia C. Guerreiro dos Reis, enfermeira e Coordenadora do Programa de Aleitamento Materno. Em seguida, convida ambas para fazer parte da mesa. Ato contínuo, a presidente da CEE, vereadora Gláucia agradeceu a presença das convidadas e as parabenizou pelo trabalho realizado. Disse ainda que na reunião passada, a Comissão recebeu a Dra. Walusa, que é especialista em neonatologia e ela relatou sobre o trabalho que é desenvolvido no Hospital das Clínicas, que atende não só as pacientes de Ribeirão Preto, mas de toda região e hoje, gostaríamos que as convidadas esclarecesse como é feito o trabalho na rede do município, quais os serviços municipais que prestam assistência aos bebês prematuros e como é feita a entrada no sistema da rede pública do município. Gostaríamos também de saber se vocês sabem quantos leitos estão disponibilizados na rede pública e se esses leitos são suficientes. Em resposta a Dra. Márcia disse que trabalha na rede municipal e também no HC, no setor de neonatologia. No ano de 2000, fez o primeiro curso do Canguru que é uma metodologia do ministério, que atende o recém-nascido e a família. O bebê prematuro nascia e a mãe já ganhava uma carteira de passes. Já tentamos fazer esse projeto aqui através do Vereador Marinho, mas não conseguimos. Esse projeto inclusive, ampliava a licença gestante. Me incomoda um pouco o fato de buscarmos passes apenas para as mães de prematuros, porque temos mães que tem bebês internados por outras causas e entendo que elas deveriam estar incluídas nesse programa. Aqui em Ribeirão, o nosso nascido vivo tem aumentado a cada ano. Em 2016, diminuiu um pouco, mas temos avaliação que isso foi por causa do vírus da zica. Mas em 2017, aumentou novamente. Durante muito tempo, temos 25% de bebês prematuros, mas também temos outro número de crianças internadas por outra causa, onde também temos a necessidade da presença da mãe. Já fizemos uma pesquisa que era muito maior a presença de mães de outras cidade que a Prefeitura fornece transporte para trazê-las, do que mães de Ribeirão Preto. Isso nos motivou a buscar uma solução para as mães de Ribeirão Preto. Só podemos discutir o aleitamento se a mãe estiver presente. A mãe não é uma visita, ela é acompanhante. Somos muito favoráveis a esse projeto porque qualquer benefício será para

Dr



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Res.	9217
Fl.	18
Rib.	Rap

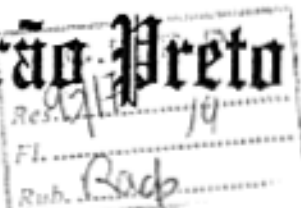
a criança. Quando se fala na redução de mortalidade infantil, temos um comitê de mortalidade materno infantil, que é obrigação do município investigar todos os bebês que morrem até um ano de idade e toda mulher em idade fértil até um ano após a gravidez. Todos esses casos são investigados e o nosso número é melhor do que o estado de São Paulo e do Brasil. Várias ações são feitas com relação a isso. Neste ano de 2017, houve uma queda, mas o Brasil tem um número maior que outros países da Europa, onde o aborto é legalizado, porque temos aproximadamente 30% de mortalidade de bebês mal formados. O bebê entra na rede ao nascimento. Em todas as maternidades SUS existe um programa que chama Floresce uma Vida que tem a funcionária da rede municipal em todas as maternidades SUS, onde ela cadastra e agenda a mãe e o bebê no puerpério. A partir daí ele terá os atendimentos que precisar. Há uma vigilância da gestante internada para diminuir a mortalidade, pois ela tem que ter um segmento para saber se o bebê nasceu. Realmente, a maior parte da mortalidade infantil é neonatal e é precoce e isso é reflexo do pré natal. O programa é materno infantil. Temos hoje leitos de UTI neonatal no Santa Lídia, Santa Casa e HC. A MATER e a UNAERP não tem credenciamento de leito de UTI neonatal. Eles tem material para receber uma assistência habitual, mas quando o caso é grave, é encaminhado para o HC. Em seguida, usou a palavra a Enfermeira Marcia, que diz que entende ser muito importante conseguir os passes para as mães do município e o Vereador Marinho já trabalhou com a gente desde a década de 90 e depois no início de 2000 e fizemos esse trabalho de transporte para as mães de Ribeirão Preto e não só do HC, embora ele tenha o maior número de leitos. Fizemos um levantamento do número de prematuros em todos os hospitais. É muito importante para as mães, porque a manutenção do aleitamento se faz com várias ações conjuntas. Se a mãe estiver em casa estressada, sem dinheiro, com medo do bebê morrer, quando ele tiver alta, o leite dela já secou e para estimular o aleitamento o HC reinternar a mãe para retomar o aleitamento, mas nem sempre isso é possível. Então se conseguirmos transporte para as mães que tem bebês internados, já auxilia, porque ela tem mais condições de ir até o hospital amamentar ou ordenhar. Em 2006, fizemos um levantamento do número de prematuros e o aleitamento se faz com a presença da mãe. Se a mãe estiver em casa, estressada, sem dinheiro, ele acaba perdendo o leite. A mãe tem que estar habilitada para fazer a ordenha ou faça isso no banco de leite ou no hospital. Precisamos dar oportunidade para as mães se locomoverem. Existem funcionários que tiram o dinheiro do bolso para fornecer passe para a locomoção das mães. Elas precisam de um suporte. Temos vistos que as consequências várias bebês saem com aleitamento misto. A mãe sai com receita, mas não tem dinheiro pra comprar o complemento. Ela precisa de suporte e apoio para que ela não desmame. O principal problema é o acesso ao hospital. Ela precisa de um programa contínuo de fornecimento de passes para que ele chegue ao hospital. Por isso entendemos ser muito importante o trabalho dessa Comissão. Em resposta a vereadora Gláucia, que perguntou sobre o nível sócio econômico das mães de prematuros e a Dra. Marcia diz que tudo pode ser visto no site da saúde. A declaração de nascido vivo tem todos os dados são digitados. Podemos ver que varia um pouco, por exemplo, gravidez de adolescente, porque um dos indicadores é a idade da mãe e o que mais tem é o Aeroporto e Parque Ribeirão. Teoricamente, quanto menos acesso tem à educação, menos ela adere ao pré natal. Todos esses dados estão lá no site. A gravidez de risco é encaminhada para o HC e para a Santa Casa. Normalmente o HC é que vai ter os bebês mais graves. Eu acho que o programa não pode se focar

R



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo



apenas no HC, porque estaríamos sendo injustos. Também acho que não podemos limitar as crianças prematuras. Tem outras mães que também tem essa necessidade e não é justo discriminá-las. Hoje no HC, a mãe tem toda estrutura, como alimentação, uma poltrona para descansar. As necessidades de uma mãe vão muito além de leite e roupinha. Ela precisa de ajuda para cuidar dos outros filhos para poder ir lá amamentar. A mãe que tem oito filhos, não vai deixar os sete filhos para ir lá amamentar o oitavo. Temos que olhar como um todo. Ver se a criança toma vacina, se vai a escola. A enfermeira Márcia diz que temos um comitê de aleitamento e vários programas e existem mães que são da lei do menor esforço. A saúde precisa incentivar o aleitamento materno e não apenas o fornecimento de fórmulas. Quando ela volta ao trabalho, ela precisa ser informada sobre os direitos de amamentação. As creches municipais estão sendo orientadas para acolher. Fizemos um trabalho com nutricionistas, no sentido de sensibilizar para a importância da amamentação. Temos que melhorar o conjunto. Estamos fazendo várias ações que está melhorando. A mãe tem que saber dos benefícios do aleitamento e os malefícios do leite industrializado. O leite materno é padrão ouro. As indústrias tem proteção da legislação, mas por outro lado, a própria legislação proíbe promoção de leite infantil. A Nestle usa uma frase que compara o leite ao materno às suas fórmulas. Nada é comparável ao leite materno. Pergunta a vereadora Gláucia que essa comissão começou com um objeto e foi aprofundando e diz que gostou muito do programa da mãe paulistana em São Paulo. Dentro da atenção primária à prematuridade, como tem sido a adesão dessas mães? Em resposta, a Dra. Márcia diz que gostaria primeiro de responder ao vereador Marinho, que a mãe não é obrigada a amamentar, mas se ela escolhe não amamentar, tem as consequências. Faço parte do conselho da saúde para criança e adolescente e participei de um treinamento com os conselheiros tutelares. Quando você lê o ECA, lá tem todos os direitos que da criança, inclusive fala sobre pré natal, Não conseguimos obrigar uma pessoa a fazer coisas com seu próprio corpo, tanto o pré natal, como amamentação. E isso traz vários riscos ao recém-nascido. Mas da mesma maneira que ela não é obrigada, ela busca de outras pessoas o que seria de obrigação dela. A maioria das mulheres não amamenta o tempo necessário. Qual é o direito da criança receber leite se a mãe optou por não amamentar. Temos que buscar o que é melhor pra criança e o melhor é amamentar. Precisamos orientar. Um pediatra não pode orientar uma mãe a comprar leite. A função é orientar a amamentar. Na declaração de nascido vivo - DNV, qualquer pessoa tem acesso onde consta todas as informações sobre a mãe e o bebe. Precisamos saber se a mãe fez pré natal, com quantas semanas nasceu, que peso, se nasceu com alguma anomalia, etc., pode ser feito esse cruzamento. Em Ribeirão Preto existe entre 70 a 80% de mães com mais de sete consultas de pré natal. Precisaria fazer um estudo, se os prematuros são de mães que não fazem pré natal. Diz ainda a Dra. Marcia, que seria importante garantir o passe também para todas as gestantes para fazer o pré natal. A mãe do pré natal de auto risco, terá que fazer exames e consultas mensais. Temos um índice de mortalidade materna, tem melhorado, mas é uma luta constante. Sugiro que na próxima reunião, seja convidada a Suzi, da saúde da mulher. Diz a vereadora Gláucia que também convidará Assistência para fazer parte desse programa. O vereador Luciano Mega agradece as convidadas presentes e diz que os bebês internados estão saindo com leite de vaca ou leite industrial. Dar leite de vaca para um lactente é quase que um crime. As fórmulas não são tão ruins mas não chegam perto do leite materno e são muito caras e a Prefeitura vai ter que gastar com isso. Num segundo ponto, o nosso foco inicial seria os prematuros e o HC, mas estamos tomando ciência que existem outros problemas, incluindo as gestantes de auto risco em fazer o pré natal.

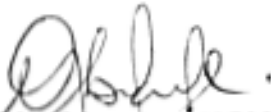
2



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Esperamos que o executivo tenha sensibilidade em resolver esses problemas das crianças e das gestantes. Diz a enfermeira Marcia que entende que essa CEE deveria ouvir o Santa Lúcia e a Santa Casa, para conhecer suas realidades. O hospital Santa Lúcia antes tinha uma sala de apoio, mas foi fechada e isso é uma perda, porque a mãe precisa ter um local de apoio para poder amamentar. Em seguida o vereador Marinho Sampaio faz um agradecimento a todos os presentes e agradece as convidadas pela contribuição que trouxeram e disse também que a luta é antiga e vejo que essa comissão vai avançar. Diz ainda que é uma luta constante, mas o governo tem que abraçar a causa. Por fim o vereador João Batista agradece a todos e se desculpa pelo atraso. Parabeniza a todos que lutam pelos nossos bebês e também pelas mães, que em consequência, lutam pela vida. A Vereadora Gláucia Berenice encerra a presente reunião, agradecendo a todos. A íntegra dessa reunião foi gravada em mídia áudio visual e encontra-se anexada, fazendo parte integrante da ata. Nada mais havendo, nem interessados em se manifestar, a reunião foi encerrada às 16:20 horas, da qual para constar, eu Emir Aparecida Martins Paulino Emir Paulino servidora designada, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada, vai assinada pela Presidente desta CEE.


VEREADORA GLÁUCIA BERENICE
PRESIDENTE DA CEE

C.M.R.P	
Res.	93/17
Fl.	20
Rev.	baqb